

INFORME EPIDEMIOLÓGICO DE HIV E AIDS

Vigilância do HIV E AIDS – HNSC e HCC

Período janeiro de 2014 a dezembro de 2024

Núcleo Hospitalar de Epidemiologia

Base de dados exportada no dia 26/11/2025



1- SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E PORTO ALEGRE

A infecção pelo HIV e a aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças (Portaria nº 6734, de 18 de março de 2025), sendo que a aids é de notificação compulsória desde 1986; a infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV, desde 2000 (Portaria nº 993, de 4 de setembro de 2000); e a infecção pelo HIV, desde 2014 (Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014).

HIV

Entre 1991 e setembro de 2025, foram notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom 683.930 casos de infecção pelo HIV no Brasil. A distribuição regional desses casos ocorreu da seguinte forma: Sudeste, 306.085 casos (44,8%); Nordeste, 132.885 (19,4%); Sul, 132.382 (19,4%); Norte, 61.214 (9,0%) e Centro-Oeste, 49.433 (7,2%). Em 2024, foram notificados 39.216 casos de infecção pelo HIV no país. Desses, 15.041 (38,4%) ocorreram no Sudeste, 9.838 (25,1%) no Nordeste, 6.092 (15,5%) no Sul, 4.730 (12,1%) no Norte e 3.449 (8,8%) no Centro-Oeste. No mesmo ano, a taxa de detecção nacional foi de 18,4 casos por 100 mil habitantes. As maiores taxas (casos por 100 mil habitantes) foram observadas na Região Norte (25,3), seguida das Regiões Centro-Oeste (20,2) e Sul (19,6). Em relação às capitais, as maiores taxas foram registradas em Florianópolis (49,4), Manaus (49,2), Boa Vista (47,6), Natal (46,9), Belém (44,8), Porto Alegre (42,5), São Luís (42,3), Recife (41,1), Rio de Janeiro (40,6) e Palmas (40,2). Comparando os dados de 2020 (ano fortemente impactado pela pandemia de covid-19) com os de 2024, observou-se aumento de 19,0% no número de casos de infecção pelo HIV no Brasil. Esse crescimento foi maior nas Regiões Nordeste (32,2%) e Norte (26,4%), sugerindo uma retomada mais intensa da detecção após o período de maior restrição dos serviços de saúde. Entre os estados, o maior incremento ocorreu no Rio Grande do Norte, com 56,3%. Apenas o Rio Grande do Sul apresentou redução, ainda que discreta, de 0,8% no período analisado. Em 2024, observa-se que homens de 20 a 29 anos responderam por 44,7% dos novos casos registrados no sexo masculino. No sexo feminino, o número de novas infecções pelo HIV em mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) representou 81,4% dos casos notificados.

AIDS

De 1980 a setembro de 2025, foram registrados 1.165.533 casos de aids no Brasil, com uma média anual de 35 mil novos casos nos últimos cinco anos (2020-2024). Com concentração nas regiões sudeste (48,6%) e sul (19,3%). Nos últimos cinco anos (2020 a 2024), o Sudeste apresentou uma média anual de 12,7 mil casos, seguido pelas Regiões Nordeste com 8,5 mil, Sul com 6,1 mil, Norte com 4,7 mil e Centro-Oeste com 2,9 mil casos ao ano. Nos últimos dez anos, os maiores percentuais de redução na taxa de detecção de aids foram registrados nas Regiões Sul (28,2%) e Sudeste (22,3%). Essas quedas contribuíram para um decréscimo de 12,6% na taxa nacional, que passou de 19,9 casos por 100 mil habitantes em 2014 para 17,4 em 2024. O Rio Grande do Sul está entre os estados com a maior taxa de detecção de aids com 23,6%. Entre as capitais, Brasília apresentou a menor taxa de detecção de aids, 12,7 casos/100 mil habitantes, enquanto Belém, Manaus e Porto Alegre tiveram as maiores taxas, 57,5; 53,4 e 52,6 casos/100 mil habitantes, respectivamente, em 2024.

A figura 1 apresenta um resumo dos dados sobre a infecção pelo HIV e a aids no Brasil. Houve queda da taxa de aids e da mortalidade por aids, com detecções de infecção pelo HIV estáveis

em patamar levemente superior, coerentes com a expansão do diagnóstico e a maior rastreabilidade do cuidado. Entre gestantes, parturientes ou puérperas com HIV, a taxa se manteve estável. Houve redução da taxa de transmissão de aids em <5 anos, mantendo-se abaixo de 2% critério para eliminação da transmissão vertical do HIV.

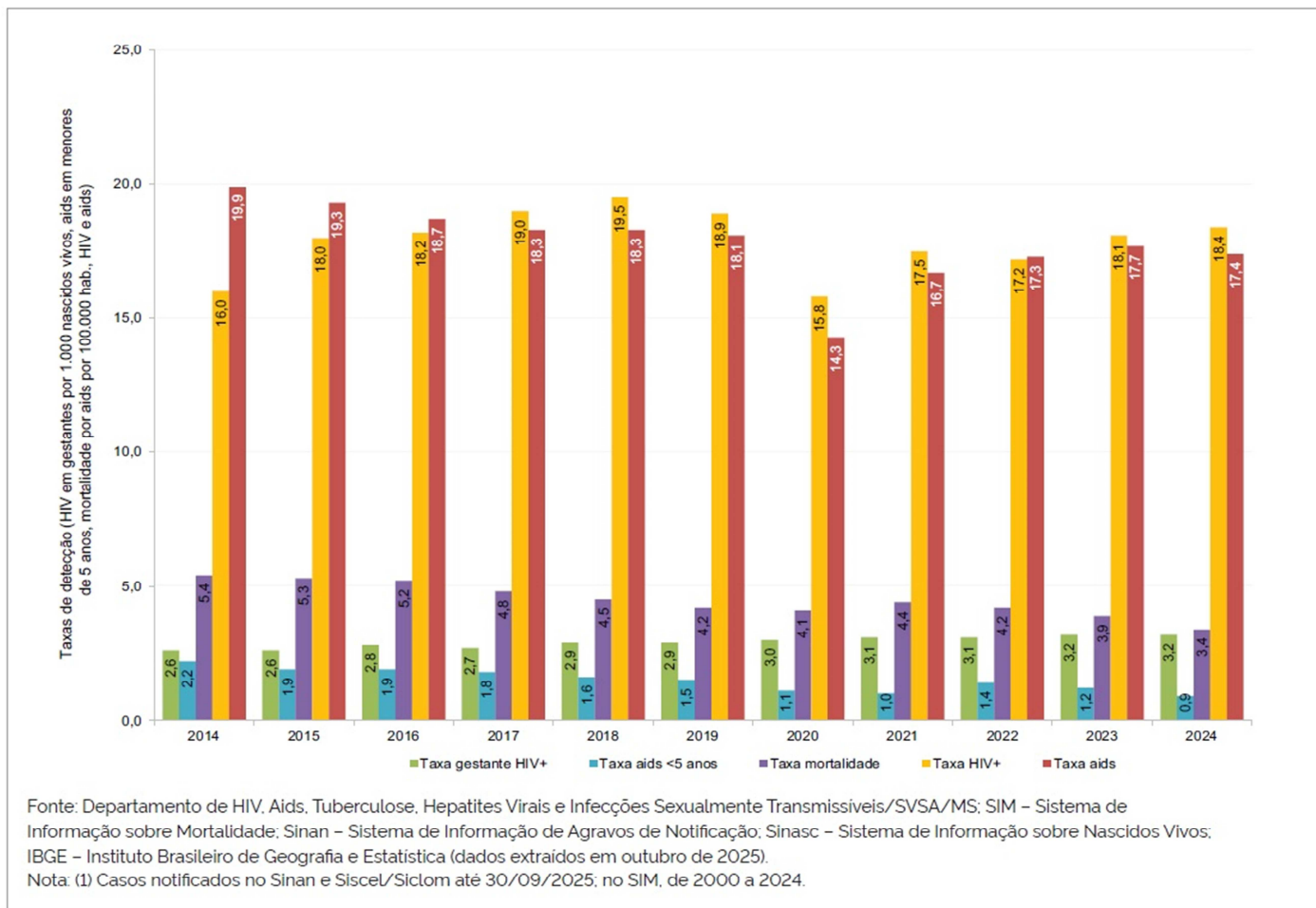


Figura 1- Taxa de detecção de infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas (por 1.000 nascidos vivos), taxa de detecção de aids, taxa de detecção de aids em menores de 5 anos, taxa de detecção de infecção pelo HIV e taxa de mortalidade por aids (por 100.000 habitantes), por ano. Brasil, 2014 a 2024.

2- Situação da vigilância do HIV e aids no HNSC e HCC

A número de notificações de aids e infecção pelo HIV apresentou redução no período de 2014-2024 (figura 2). O mesmo também foi observado para os óbitos por aids. O número de notificações de gestantes, parturientes ou puerperas com infecção pelo HIV e crianças menores de cinco anos com aids também apresentou redução (figura 2).

Entre os pacientes notificados com infecção pelo HIV houve predomínio no sexo feminino, em 2014 54,0% eram mulheres com razão de sexo M:F de 0,9 em 2024 67,0% 0,5 em 2024 (figura 3). Houve predomínio da raça/cor branca seguida da raça/cor preta entre os pacientes com infecção pelo HIV (figura 4). Em 2014 a principal faixa etária foi a de 30 a 34 anos seguida da faixa tária de 25 a 29 anos. Em 2024 a principal faixa etária foi a de 45 a 49 anos seguida da faixa tária de 35 a 39 anos (figura 5).

Entre os pacientes notificados com aids na maioria dos anos houve predomínio no sexo masculino em 2021 e 2022 houve predomínio feminino, e em 2024 o número de casos foi igual entre os sexos, a razão de sexo M:F foi de 0,9 em 2014 para 0,5 em 2024 (figura 6). Houve predomínio da raça/cor branca seguida da raça/cor preta entre os pacientes notificados com aids (figura 7). Em 2014 as principais faixas etárias foram as de 35 a 39 anos e e 40 a 44. Em 2024 a principal faixa etária foi a de 45 a 49 anos seguida das faixas etárias de 25 a 29 anos e 30 a 34 anos (figura 8).

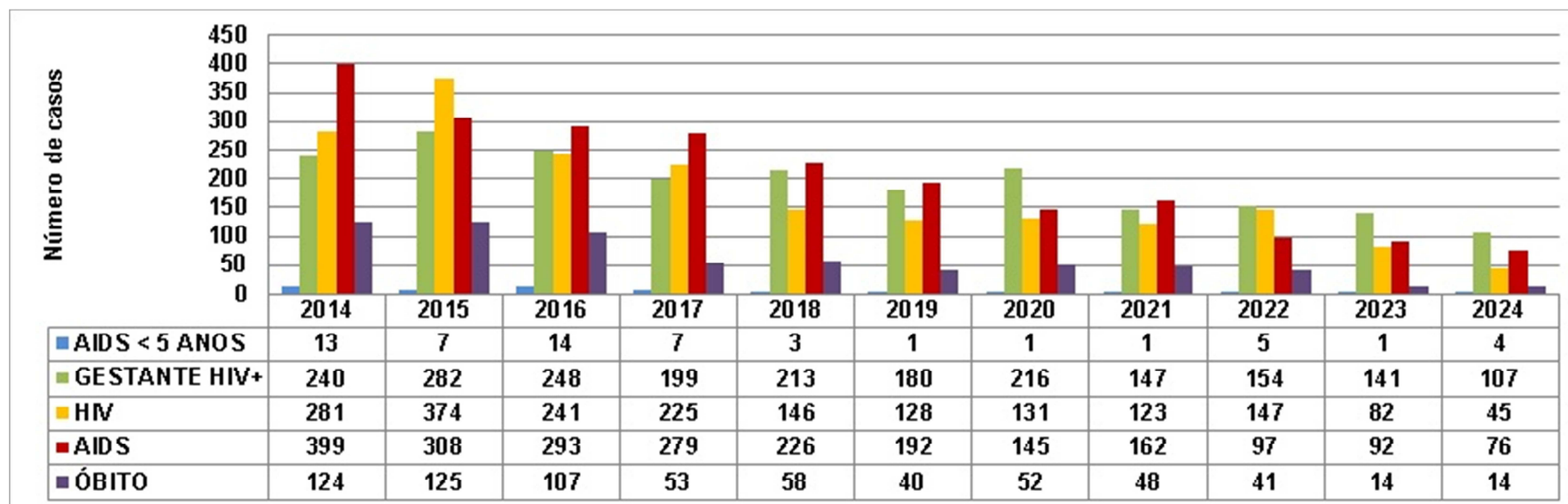


Figura 2 – Número de casos de aids em < 5 anos, número de gestantes, parturientes ou puerperes notificadas com HIV+, número de casos de HIV, número de casos de aids e óbitos por aids. HNSC e HCC, 2014 – 2024.

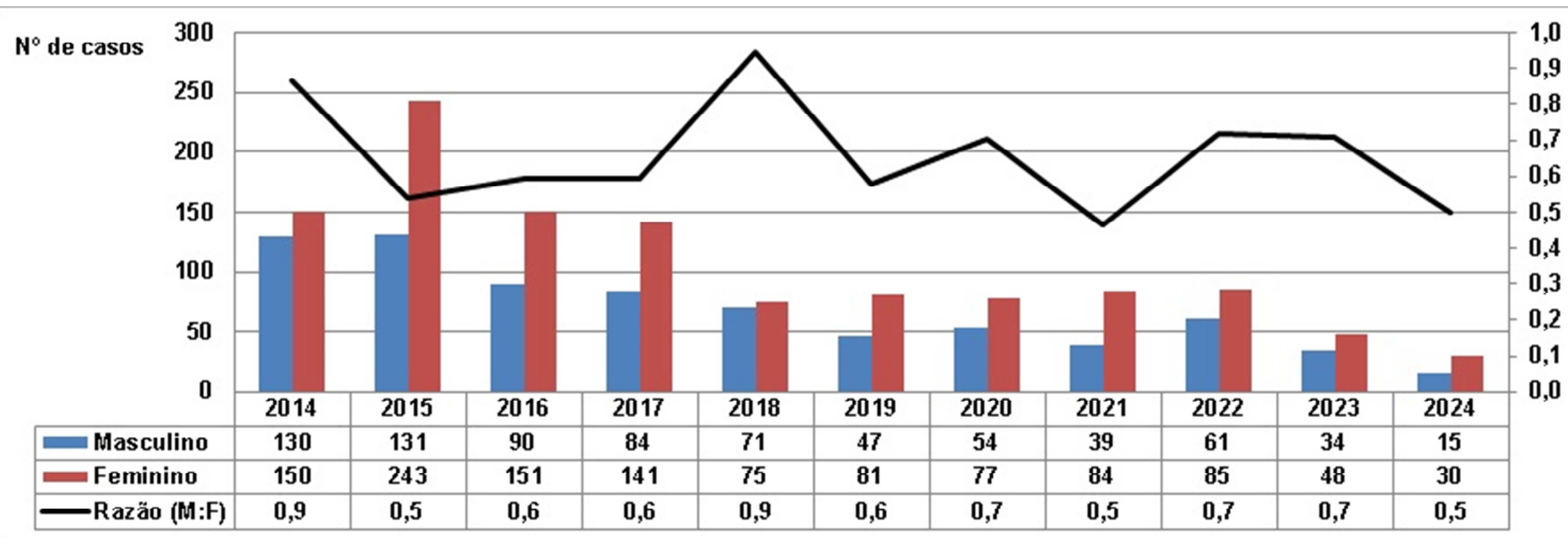


Figura 3- Número de casos de HIV por sexo e razão de sexos, por ano da notificação, HNSC, 2014 – 2024.

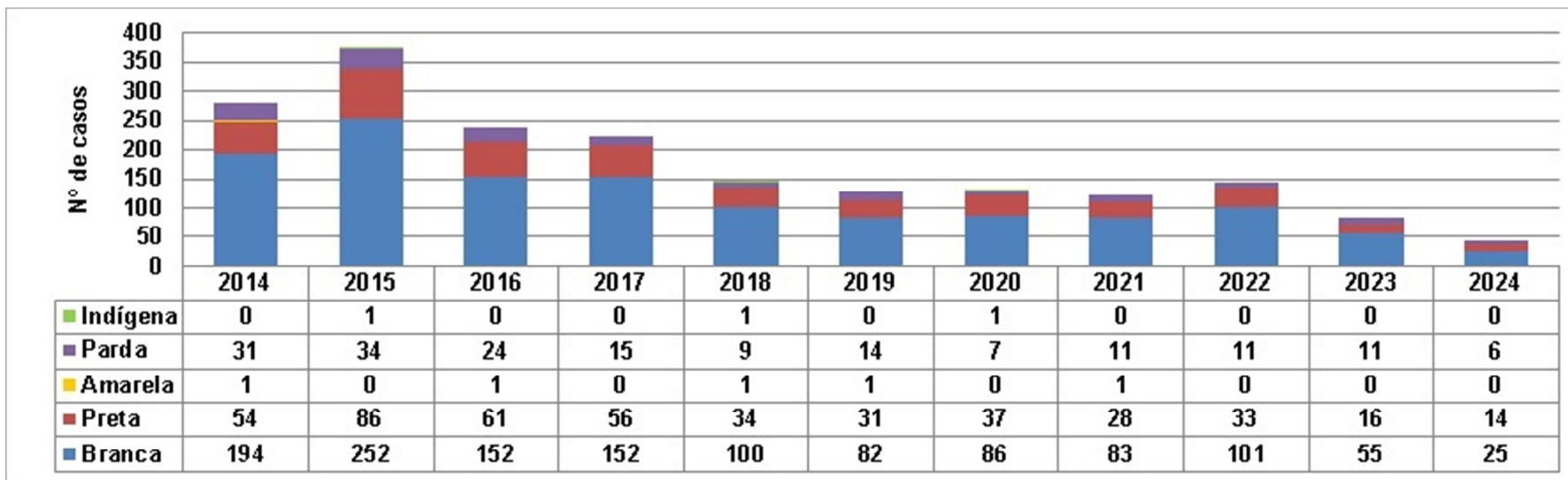


Figura 4- Número de casos de HIV por raça/cor por ano da notificação, HNSC, 2014 – 2024.

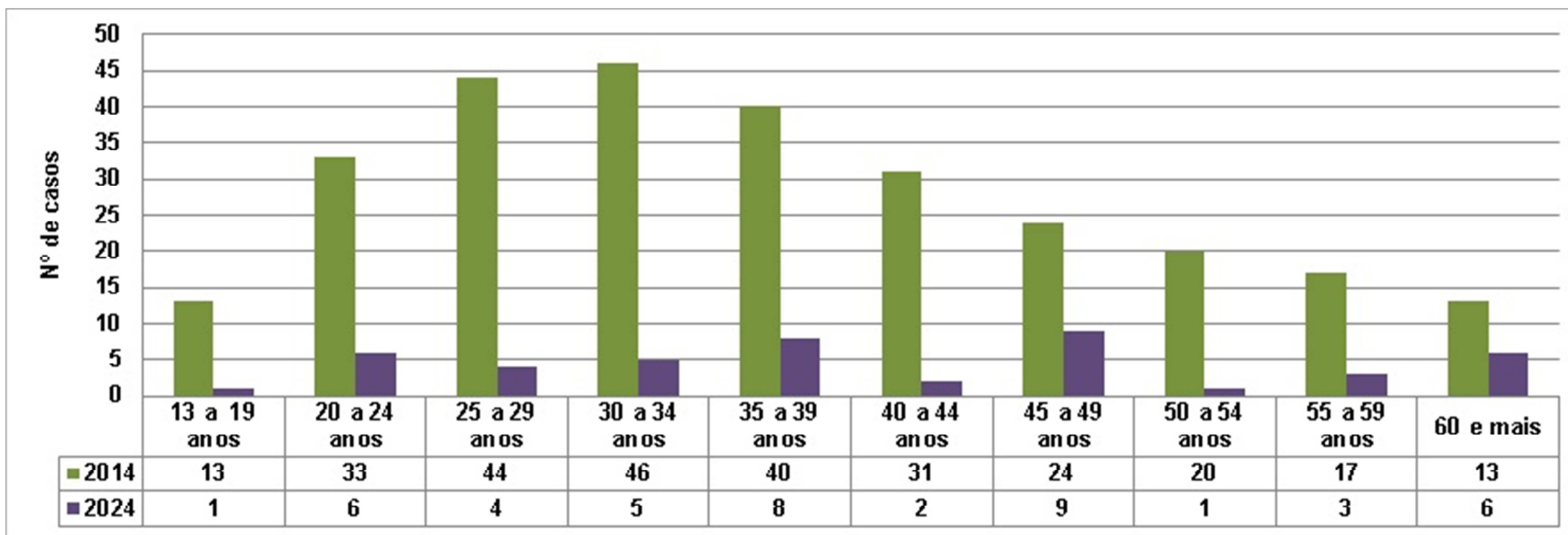


Figura 5- Número de casos de HIV por ano da notificação. HNSC, 2014 e 2024.

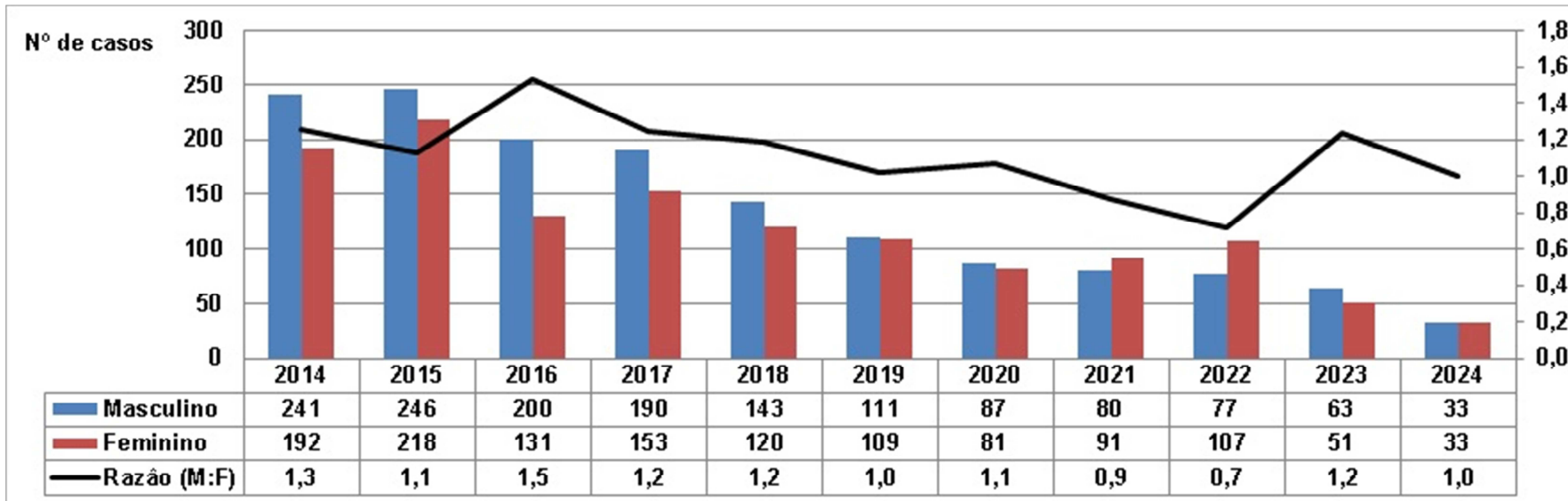


Figura 6- Número de casos de aids por sexo e razão de sexos, por ano da notificação, HNSC, 2014 – 2024.

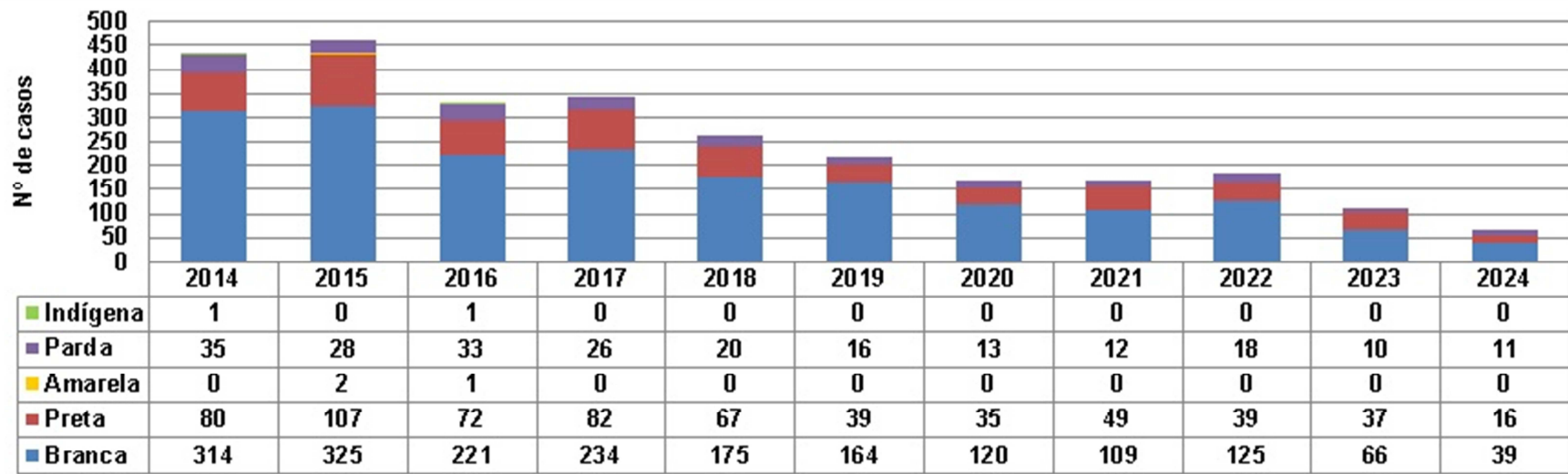


Figura 7- Número de casos de aids por raça/cor por ano da notificação, HNSC, 2014 – 2024.

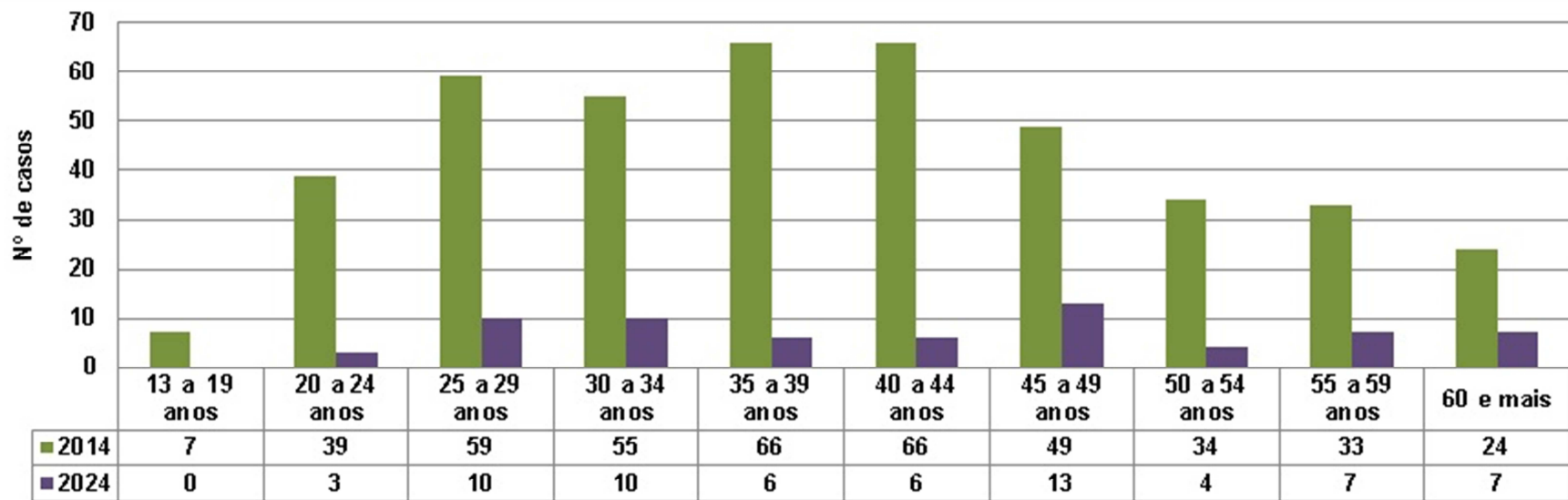


Figura 8- Número de casos de aids por ano da notificação, HNSC, 2014 e 2024.

3- Referências

1-Boletim Epidemiológico HIV e AIDS 2025. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Ministério da Saúde. https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf/@download/file. Acesso em 03/12/2025.

Responsável pelo Informe: Carina Guedes Ramos
Responsável Técnica: Ivana Rosângela dos Santos Varella